

DESSECAÇÃO NÃO ERRE NA ESCOLHA

Décio Karam

Embrapa Milho e Sorgo
karam@cnpmis.embrapa.br

Ana Maria Diniz

O uso de sistemas conservacionistas que reduzem o impacto das atividades agrícolas tem sido amplamente divulgado, dentre eles o sistema de plantio direto (SPD). Para que o plantio direto seja realizado há a premissa de que o solo não seja movimentado e que o sistema apresente uma camada de cobertura vegetal.

Na implantação do SPD, há sempre a necessidade de manejar os restos culturais e as plantas daninhas. Este manejo pode ser realizado por métodos mecânicos, como o rolo faca, o picador de palha ou a roçadeira, ou ainda por meio da dessecação com herbicidas de manejo, conhecidos como dessecantes.

Após a colheita da lavoura, tem sido observada a presença de plantas daninhas que, se não controladas, irão crescer e produzir sementes contaminando ainda mais o solo. Para evitar ou minimizar o aumento da população de plantas daninhas existentes, o controle deve ser feito antes que estas produzam sementes.

O manejo após a colheita contribui para a não proliferação das plantas daninhas, facilitando o controle destas nas safras subsequentes. A escolha do

dessecante e a dose a ser aplicada devem ser feitas de acordo com cada situação, dependendo principalmente da comunidade de plantas daninhas, ou seja, das espécies presentes na área e do estágio de crescimento destas plantas.

Na dose certa

Geralmente, plantas perenes necessitam de doses maiores de dessecantes para que o controle seja adequado. Na maioria dos casos os herbicidas utilizados para o manejo após a colheita são à base de glyphosate, 2,4D, paraquat e paraquat + diuron.

Quando a dessecação é realizada antes da cultura de verão outros herbicidas têm sido aplicados para complementar o espectro de controle das plantas daninhas. Corriqueiramente, alguns produtores têm utilizado, além dos dessecantes, os herbicidas chlorimuron-ethyl, carfentrazone-ethyl e flumioxazin, em complementação, ou a mistura formulada de glyphosate + imazethapyr.

O uso destes herbicidas complementares deve estar associado ao sistema de plantio a ser implantado, visto que, em alguns casos, podem ocorrer efeitos residuais em culturas de sucessão. Após a escolha do herbicida, o mesmo pode, na hora da aplicação, não ter sua eficácia desejada.

Para que o herbicida atue de forma satisfatória, sua aplicação deverá ocorrer enquanto as plantas não estiverem em estresse hídrico, em temperaturas ambientes no momento da aplicação nunca inferiores a 10°C e superiores a 35°C, sendo a temperatura ideal entre 20° e 30°C. A umidade relativa do ar deverá estar, de preferência, entre



70 a 90%, evitando-se umidades relativas inferiores a 60%.

É importante verificar sempre a possibilidade de ocorrência de chuvas após a aplicação, pois se isto acontecer o produto poderá ser lavado das folhas, não tendo tempo suficiente para que ocorra a absorção pelas plantas. Cuidados especiais devem ser tomados também em relação à presença de ventos, não se aplicando qualquer defensivo agrícola com ventos superiores a 10 km/h.

O agricultor deverá prestar atenção ao surgimento de plantas daninhas resistentes ou tolerantes, pois o uso continuado de herbicidas com o mesmo modo de ação poderá estar selecionando estas espécies. O manejo das espécies resistentes exige a utilização de herbicidas com diferente modo de ação, além de métodos culturais de controle de plantas daninhas. °



Décio Karam, pesquisador da Embrapa Milho e Sorgo